REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO BILINGUISMO: UMA EXPLORAÇÃO NOS CONTEXTOS COGNITIVO E SOCIAL, COM FOCO NAS ESCOLAS BILÍNGUES BRASILEIRAS

CHALLENGES AND BENEFITS OF BILINGUALISM: AN EXPLORATION IN COGNITIVE AND SOCIAL CONTEXTS, WITH A FOCUS ON BRAZILIAN BILINGUAL SCHOOLS

DESAFÍOS Y BENEFICIOS DEL BILINGÜISMO: UNA EXPLORACIÓN EN LOS CONTEXTOS COGNITIVO Y SOCIAL, CON ENFOQUE EN LAS ESCUELAS BILINGÜES BRASILEÑAS

Cryslane de Andrade Antony[1]

e6116861
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i11.6861

PUBLICADO: 11/2025

RESUMO

O artigo “Desafios e Benefícios do Bilinguismo: Uma Exploração nos Contextos Cognitivo e Social, com Foco nas Escolas Bilíngues Brasileiras” realiza uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento e a implementação do bilinguismo nas escolas, com ênfase nos contextos cognitivo e social, especialmente no cenário brasileiro. O estudo busca compreender como o bilinguismo pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, a ampliação das competências comunicativas e o fortalecimento da identidade cultural dos sujeitos, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados à formação docente, às desigualdades linguísticas e às políticas públicas voltadas à educação bilíngue. A pesquisa articula teorias, estudos e práticas educacionais que evidenciam tanto os benefícios cognitivos e sociais do bilinguismo quanto os obstáculos à sua consolidação nas escolas públicas brasileiras. Além disso, discute as implicações pedagógicas e políticas do bilinguismo no Brasil, considerando aspectos históricos, sociolinguísticos e educacionais que influenciam sua efetividade e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue. Brasil. Professor.

ABSTRACT

The article “Challenges and Benefits of Bilingualism: An Exploration in Cognitive and Social Contexts, with a Focus on Brazilian Bilingual Schools” presents a bibliographic review on the development and implementation of bilingualism in schools, with emphasis on cognitive and social contexts, especially within the Brazilian setting. The study seeks to understand how bilingualism can contribute to cognitive development, the enhancement of communicative competences, and the strengthening of individuals’ cultural identity, while also facing challenges related to teacher training, linguistic inequalities, and public policies aimed at bilingual education. The research articulates theories, studies, and educational practices that highlight both the cognitive and social benefits of bilingualism and the obstacles to its consolidation in Brazilian public schools. Furthermore, it discusses the pedagogical and political implications of bilingualism in Brazil, considering historical, sociolinguistic, and educational aspects that influence its effectiveness and inclusion.

KEYWORDS*: Bilingual Education. Brazil. Teacher.*

RESUMEN

El artículo “Desafíos y Beneficios del Bilingüismo: Una Exploración en los Contextos Cognitivo y Social, con Enfoque en las Escuelas Bilingües Brasileñas” presenta una revisión bibliográfica

[1] Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrado em Ciência de la Educación pela Universidade de la integración de las Americas (UNIDA). Doutoranda em Ciência da Educación pela Universidad de la Integración de las Americas (UNIDA).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

sobre el desarrollo y la implementación del bilingüismo en las escuelas, con énfasis en los contextos cognitivo y social, especialmente en el escenario brasileño. El estudio busca comprender cómo el bilingüismo puede contribuir al desarrollo cognitivo, a la ampliación de las competencias comunicativas y al fortalecimiento de la identidad cultural de los sujetos, al mismo tiempo que enfrenta desafíos relacionados con la formación docente, las desigualdades lingüísticas y las políticas públicas orientadas a la educación bilingüe. La investigación articula teorías, estudios y prácticas educativas que evidencian tanto los beneficios cognitivos y sociales del bilingüismo como los obstáculos para su consolidación en las escuelas públicas brasileñas. Además, discute las implicaciones pedagógicas y políticas del bilingüismo en Brasil, considerando los aspectos históricos, sociolingüísticos y educativos que influyen en su efectividad e inclusión.

***PALABRAS CLAVE**: Educación bilingüe. Brasil. Maestro.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e implementação do bilinguismo nas escolas constituem um campo de pesquisa abrangente em várias partes do mundo. Este artigo visa explorar os desafios e benefícios associados ao bilinguismo, concentrando os estudos nos contextos cognitivo e social, com uma ênfase particular nas escolas bilíngues no Brasil.

Sendo assim, os objetivos específicos são:

1. Revisar teorias e estudos existentes sobre bilinguismo, destacando benefícios cognitivos e sociais;

2. Avaliar os desafios enfrentados por educadores e alunos na implementação do bilinguismo;

3. Analisar estratégias pedagógicas eficazes em escolas bilíngues brasileiras.

A justificativa para a pesquisa parte das transformações socioeconômicas, políticas e culturais contemporâneas que impactam significativamente a educação e o ensino da Língua Inglesa. Nesse cenário, compreender os desafios e benefícios do bilinguismo torna-se crucial, especialmente em um país como o Brasil, conhecido por sua diversidade étnica e linguística. Investigar o papel das escolas bilíngues no contexto brasileiro contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

O artigo discorre sobre a problemática que, apesar do crescimento da implementação de escolas bilíngues no Brasil, há desafios significativos enfrentados por educadores e alunos. A identificação de métodos de ensino adequados, a adaptação de materiais didáticos e a gestão da diversidade linguística na sala de aula são questões complexas que necessitam de uma análise aprofundada. Como esses desafios impactam o bilinguismo nas escolas brasileiras? Como superar essas barreiras para proporcionar uma educação bilíngue eficaz e equitativa?

Com esta pesquisa, pretende-se contribuir para o preenchimento de lacunas sobre o entendimento do bilinguismo nas escolas brasileiras, oferecendo materiais significativos que visem aprimorar as práticas educacionais e promover uma educação bilíngue mais eficiente e inclusiva no país. Nesse sentido, conforme destaca Megale (2019, p. 42), “a educação bilíngue deve ser pensada de forma

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contextualizada e dialógica, levando em conta as necessidades e os interesses dos diferentes públicos envolvidos", reforçando a importância de uma abordagem que considere as especificidades socioculturais de cada contexto.

BENEFÍCIOS COGNITIVOS E SOCIAIS DO BILINGUISMO

O desenvolvimento e implementação do bilinguismo nas escolas tem sido objeto de extensa pesquisa em diversas partes do mundo. Esta seção oferece uma revisão das teorias e estudos existentes sobre bilinguismo, com ênfase nos benefícios cognitivos e sociais, nos desafios enfrentados por educadores e alunos, além das estratégias pedagógicas eficazes. Adicionalmente, aborda-se a literatura específica relacionada às escolas bilíngues no contexto brasileiro.

Ademais, as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que se vive atualmente têm influenciado a educação e o ensino, exigindo uma revisão do papel das escolas e dos professores. A escola básica, mesmo sofrendo mudanças em sua função, organização, conteúdo e métodos, continua sendo uma instituição essencial para a democratização da sociedade (Libâneo, 1998).

Megale (2019) classifica a Educação Bilíngue em dois campos, um que atende aos alunos com pouco poder aquisitivo, os menos favorecidos, e outro, aos alunos de grupos privilegiados. Para a autora, este é um tema que envolve questões sociais e culturais. Os estudantes do primeiro grupo pertencem a comunidades de baixa renda, ou que sofrem discriminação e exclusão, como as indígenas, no Brasil, e algumas de imigrantes hispânicos, nos Estados Unidos. No que tange ao segundo grupo, a Educação Bilíngue para alunos das classes dominantes é uma modalidade que busca o domínio de uma segunda língua, o contato com outras culturas e, em muitos casos, a preparação para estudar e viver no exterior.

Evidentemente, a autora apresenta uma análise crítica da Educação Bilíngue, mostrando como ela pode ser usada tanto para promover a inclusão quanto para reforçar a desigualdade social, apontando que há uma diferença entre a Educação Bilíngue voltada para os alunos de grupos minoritários, que muitas vezes enfrentam preconceito e marginalização, e a Educação Bilíngue destinada aos alunos de grupos privilegiados, que buscam ampliar seus horizontes culturais e profissionais, como ressalta Megale (2019, p.15), que descreve a Educação Bilíngue em dois grandes grupos "um voltado para alunos das classes dominantes, e o outro, para alunos de grupos minoritários". Neste contexto também se englobam grupos de crianças, jovens e adultos, comunidades indígenas e imigrantes.

A priori, o Brasil se destaca na América Latina pela sua diversidade linguística e étnica. Entre os países latinos, é o que apresenta maior número de etnias, somando 305 grupos diferentes, além de 340 línguas em uso no território nacional (Ethnologue, 2020). De acordo com Lima (2022, p. 47), "essa pluralidade linguística faz do Brasil uma nação de superdiversidade, na

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

qual coexistem línguas indígenas, de imigração, afrodescendentes e de sinais, compondo um cenário de extrema riqueza cultural".

No campo cognitivo, diversos estudos têm apontado vantagens cognitivas relacionadas ao bilinguismo. Comprovadas por várias pesquisas que apontam que os bilíngues costumam ter melhor desempenho em tarefas que envolvem o processamento de informações, as habilidades metalinguísticas e a resolução de problemas. Além disso, há benefícios sociais, como o reconhecimento da diversidade cultural, o desenvolvimento da empatia e o aprimoramento das habilidades de comunicação intercultural.

A literatura especializada tem evidenciado, ao longo dos anos, diversos benefícios cognitivos associados ao bilinguismo. Pesquisas apontam que indivíduos bilíngues tendem a apresentar maior flexibilidade cognitiva, melhor desempenho em tarefas que envolvem controle inibitório, alternância entre tarefas *(switching)*, memória de trabalho e habilidades metalinguísticas. Tais benefícios decorrem da constante ativação e gestão de dois sistemas linguísticos, o que estimula o cérebro a lidar com múltiplas demandas cognitivas simultaneamente.

No entanto, à luz das contribuições de Antonieta Megale (2019), é necessário problematizar a romantização acrítica desses benefícios. Megale argumenta que os efeitos do bilinguismo como o aprimoramento das funções cognitivas, o desenvolvimento da flexibilidade mental, a ampliação das habilidades comunicativas e o fortalecimento da consciência intercultural não devem ser considerados de forma homogênea ou descontextualizada, pois estão diretamente condicionados por fatores sociais, culturais e identitários. Ou seja, os ganhos cognitivos e socioculturais do bilinguismo são mediados por contextos de poder e por experiências educativas específicas, que podem tanto ampliar quanto restringir o acesso equitativo a esses benefícios.

Em contextos de educação bilíngue desiguais, como o brasileiro, voltados a grupos historicamente minorizados, a exemplo de comunidades indígenas ou populações periféricas, embora os benefícios cognitivos e sociais do bilinguismo sejam amplamente reconhecidos, o desenvolvimento cognitivo proporcionado pelo bilinguismo precisa ser compreendido, nas políticas públicas, como parte de um projeto de valorização identitária e emancipação cultural. Nesses casos, o bilinguismo não apenas potencializa habilidades cognitivas, mas também fortalece a agência dos sujeitos em sua língua e cultura de origem, em diálogo com outras línguas.

Portanto, é fundamental adotar uma perspectiva crítica e situada ao discutir os benefícios do bilinguismo. O desenvolvimento cognitivo promovido por essa modalidade educativa não é neutro: ele reflete as condições materiais, simbólicas e afetivas de quem ensina e de quem aprende. O bilinguismo, nesse sentido, deve ser entendido como um fenômeno dinâmico, atravessado por desigualdades, mas também por potências de transformação social e pedagógica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O bilinguismo tem sido estudado ao longo do século XX e XXI, inicialmente compreendido em perspectivas maximalistas, como a de Bloomfield (1935), que definia o bilíngue como aquele capaz de dominar duas línguas com proficiência equivalente à de um falante nativo, na condição de pesquisadora, o conceito do autor se torna limitado, com um leve tom de preconceito comunicativo, uma vez que o ato de se comunicar vai além da fala.

Weinreich (1953) propõe três categorias de bilinguismo: o "bilinguismo composto", em que se utiliza duas línguas de forma simultânea; o "bilinguismo coordenado", em que se domina uma língua e se adquire uma segunda língua; e o "bilinguismo subordinado", em que se aprende uma língua secundária com base na língua primária.

Mediante o referido, entende-se que o bilinguismo composto é comum em crianças que crescem em ambientes bilíngues, onde as duas línguas são usadas de forma mista e alternada, implicando em uma maior flexibilidade cognitiva e uma maior capacidade de processar informações complexas. Por conseguinte, o Bilinguismo Coordenado se refere à situação em que um indivíduo domina uma língua e adquire uma segunda língua posteriormente, geralmente em contextos formais de ensino, envolvendo a separação dos sistemas linguísticos, de modo que cada língua é usada em situações específicas e com propósitos distintos.

Conforme explicam Hamers e Blanc (2000, p. 9), “no bilinguismo composto, as duas línguas estão ligadas a um único sistema semântico, enquanto no bilinguismo coordenado cada língua se associa a um sistema próprio de significados, dependendo do contexto de uso”. Essa distinção é essencial para compreender as diferentes formas de aquisição e uso das línguas em contextos bilíngues.

Por fim, o Bilinguismo Subordinado se refere à situação em que um indivíduo aprende uma língua secundária com base na sua língua primária, sem desenvolver uma competência plena na língua-alvo. Esse tipo de bilinguismo implica em uma dependência da língua materna para compreender e produzir a língua estrangeira, limitando as oportunidades de comunicação e de aprendizagem na língua secundária.

Megale (2019) observa que, para Macnamara (1967), bastaria que um indivíduo possuísse algum domínio, mesmo que limitado, de uma das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e produzir oralmente) para ser considerado bilíngue. Essas discussões conceituais abriram caminho para uma compreensão mais complexa, na qual o bilinguismo é concebido como prática social e cultural situada (García, 2014; Megale, 2019).

A autora apresenta um ponto de vista muito amplo e pouco rigoroso para definir o que é ser bilíngue. Afinal, existem diferentes graus e tipos de bilinguismo, que dependem não só do domínio das habilidades linguísticas, mas também de fatores como a idade de aquisição, o contexto de uso, a motivação e a identidade dos falantes.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Além disso, as quatro habilidades linguísticas não são independentes, mas inter-relacionadas, e podem variar conforme a situação comunicativa. Portanto, seria mais adequado considerar o bilinguismo como um contínuo dinâmico e multidimensional, que envolve diversos aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Indígena (1998), bilinguismo é o termo que descreve o uso de duas línguas por uma pessoa ou grupo. Essa definição abrange diferentes contextos e situações em que as línguas são empregadas, como na educação, na comunicação e na identidade cultural.

DESAFIOS NO CONTEXTO DO BILINGUISMO ESCOLAR

Embora os benefícios cognitivos e sociais do bilinguismo sejam amplamente documentados pela literatura especializada, sua efetivação no espaço escolar enfrenta desafios distintos e que não podem ser desconsiderados. A identificação de métodos de ensino adequados para ambas as línguas, a adaptação de materiais didáticos e a avaliação justa do desempenho dos alunos são questões frequentemente discutidas. Além disso, a gestão da diversidade linguística na sala de aula e a manutenção do equilíbrio entre as línguas são desafios complexos enfrentados pelos educadores.

Tavares (2021) identificou dois perfis de docentes em relação ao ensino da língua. O primeiro é formado por aqueles que orientam suas ações pedagógicas por uma perspectiva crítica e reflexiva, buscando fazer o melhor com os recursos didáticos disponíveis. O segundo perfil, ele classificou como o do professor desiludido, que iniciou sua carreira com entusiasmo, mas que se frustrou ao longo do tempo por não ter suas expectativas atendidas, perdendo o ânimo pela falta de recursos disponibilizados, uma infraestrutura inadequada, e entre esses, falta de engajamento dos alunos nas aulas direcionadas.

Esse contraste entre os dois perfis destaca não apenas a diversidade de abordagens adotadas por professores, mas também ressalta a importância de considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os fatores emocionais e motivacionais que influenciam a prática docente. Pode-se justificar que a prática da docência se inicia com o Currículo Escolar: “Outras vezes, o currículo parece ficar sob total responsabilidade dos educadores, que devem orientar seu trabalho na sala de aula e na escola à luz de valores e deliberações práticas próprios.” (Megale, 2019, p. 32).

Nesse sentido, torna-se fundamental problematizar os obstáculos que emergem na implementação de programas de educação bilíngue, considerando aspectos como a formação de professores, a seleção das línguas de ensino, a escassez de recursos didáticos adequados e a ausência de políticas públicas consistentes e inclusivas. Ao reconhecer tais desafios, não se busca negar os efeitos positivos do bilinguismo, mas compreender que seu potencial

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

transformador está condicionado às condições concretas em que se desenvolve dentro de cada ambiente onde está sendo ofertado e permeiam sua prática cotidiana.

Para isso, o currículo em Educação Bilíngue precisaria oferecer atividades didáticas para a imersão dos estudantes em práticas relevantes, promovendo uma aproximação com a realidade que colocasse suas potencialidades e os saberes escolares a serviço de novas formas de agir no mundo (Megale, 2019, p. 40).

O trecho menciona a necessidade de oferecer atividades didáticas para a imersão dos estudantes em práticas relevantes. A abordagem destaca a importância de conectar o aprendizado à vida cotidiana e às experiências do aluno. Segundo a autora, ao promover uma aproximação com a realidade, o currículo busca integrar as potencialidades individuais dos estudantes e os saberes escolares, proporcionando uma educação mais significativa e contextualizada.

Como pesquisadora da Educação Bilíngue, afirmo ser relevante levar em conta a diversidade na sala de aula, como a idade dos estudantes, o nível de bilinguismo e o contexto socioambiental de cada um. A realização do teste de sondagem é uma ferramenta essencial para obter o nivelamento da turma, além de servir como base para o planejamento escolar do professor.

Além disso, introduzir a cultura nacional do segundo idioma estudado é uma estratégia pedagógica imprescindível. Contextualizando, Lima (2022) publicou um estudo sobre a sociolinguística e o letramento em língua indígena das escolas indígenas do município de Manaus, uma modalidade que começou no ano de 2007, tendo como uma das estratégias pedagógicas a inserção da cultura nativa indígena.

Esse modelo de integração curricular entre idioma e cultura local serve como importante inspiração para o ensino bilíngue em outras realidades, como o par linguístico Português-inglês.

Como se verifica na Tabela 1:

Tabela 1. As práticas escolares e suas especificidades

PRÁTICAS ESCOLARES	DETALHAMENTOS
Encontro pedagógico dos professores indígenas	Encontro anual realizado com todos os professores indígenas para socializar as atividades culturais e sociolinguísticas desenvolvidas nas escolas e centros indígenas durante o período letivo.
Conhecimento tradicional indígena	Prática pedagógica que trabalha o processo de aprendizagem da cultura, tradições e línguas indígenas entre os alunos buscando conservar e ao mesmo tempo desenvolver e mostrar o conhecimento tradicional indígena à sociedade.
Oficina cultural	Prática pedagógica que busca desenvolver no aluno o gosto pelos instrumentos musicais, criação de grafismo indígena, pintura corporal e de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

	reaproveitamento de material agroflorestal para a produção de artesanatos
Oficina sociolinguística e de ecossocioletramento	Prática pedagógica que visa trabalhar as competências e habilidades linguísticas dos alunos em língua indígena em estreita relação com a ecologia
Plantas medicinais	Prática escolar que tem como objetivo mostrar aos alunos a importância das plantas medicinais que possuem valores terapêuticos e farmacológicos.
Oficina de culinária indígena	Prática escolar que busca mostrar os tipos de alimentos, formas de conservação, de manipulação e de preparo para o consumo.
Oficina de arquitetura indígena	Prática escolar que trabalha os conceitos de construção, tipos de estruturas e de materiais usados em casas indígenas.

Fonte: Lima (2022)

O autor adverte que a proposta oferecida na Tabela 1 colabora para a promoção do conhecimento, segundo as professoras da escola citada, as práticas descritas na Tabela 1 contribuem significativamente para a promoção do conhecimento e o fortalecimento da identidade cultural dos alunos.

Certamente, uma estratégia similar no cenário da Educação Bilíngue Português e Inglês, nas aulas das Escolas de Educação em Tempo Integral (EETI) dedicadas ao ensino do Português e, poderia incluir a cultura da segunda língua como componente essencial do currículo, tornando o Ensino Bilíngue mais motivador e culturalmente significativo para os estudantes.

ESCOLAS BILÍNGUES NO CONTEXTO BRASILEIRO

No contexto brasileiro, a implementação de escolas bilíngues tem crescido nas últimas décadas, com isso refletem transformações significativas no campo educacional, diretamente relacionadas a demandas sociais, culturais e econômicas. Embora o bilinguismo seja uma prática historicamente presente no Brasil, principalmente no que tange comunidades indígenas, migrantes e populações fronteiriças, sua inserção como modelo institucionalizado ainda vem crescendo e ganhando forma, em especial na educação privada (Megale, 2019).

No entanto, a realidade das escolas brasileiras é outra, marcada por tensões e falta de recursos, que favorecem a desigualdade. Enquanto as escolas privadas oferecem programas bilíngues baseados em modelos internacionais e com ampla infraestrutura, por outro, as escolas públicas, ainda enfrentam limitações básicas.

Pesquisas específicas destacam os desafios únicos enfrentados por essas instituições, como a falta de materiais didáticos adequados, a necessidade de formação específica para professores e a busca por modelos pedagógicos eficazes. A literatura examina ainda as experiências de alunos, pais e educadores nessas escolas, fornecendo insights valiosos para a compreensão do bilinguismo no Brasil.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

De acordo com Megale (2020, p. 14), “O número de escolas que oferecem ensino na modalidade bilíngue vem crescendo no Brasil, principalmente as que têm o inglês e o português como línguas de instrução.”

Esse crescimento reflete, em parte, uma demanda crescente por internacionalização e pelo domínio do inglês como capital linguístico, especialmente nas grandes cidades e entre as classes médias urbanas. No entanto, como aponta Megale (2019), esse fenômeno deve ser analisado de forma crítica, pois ele não ocorre de maneira uniforme nem igualitária entre as diversas regiões e camadas sociais do país.

Enquanto escolas privadas bilíngues voltadas para a elite buscam oferecer uma formação globalizada, frequentemente com foco em certificações internacionais e na preparação para universidades estrangeiras, escolas públicas bilíngues, sobretudo em regiões periféricas e em contextos sociolinguísticos marcados por exclusão histórica, enfrentam desafios estruturais significativos. Esses desafios incluem escassez de professores com fluência adequada em inglês, ausência de políticas públicas efetivas de formação continuada e a limitação de recursos pedagógicos adaptados às realidades locais.

Megale enfatiza que o crescimento numérico das escolas bilíngues não deve ser confundido com uma consolidação qualitativa da educação bilíngue no país. Muitas vezes, o rótulo "bilíngue" é utilizado como estratégia de marketing educacional, sem que haja uma real integração entre as duas línguas na proposta curricular ou uma abordagem intercultural crítica que reconheça a diversidade linguística e cultural dos estudantes.

Além disso, para que a educação bilíngue no Brasil seja, de fato, inclusiva e emancipatória, é necessário que considere os múltiplos contextos sociolinguísticos brasileiros como as línguas indígenas, de imigração e de comunidades afrodescendentes e promova o letramento crítico bilíngue como uma ferramenta de justiça social e valorização das identidades dos sujeitos. Nesse sentido, Megale (2019, p. 45) destaca que “a educação bilíngue deve reconhecer e valorizar a pluralidade linguística e cultural do país, propondo práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades locais e promovam a inclusão social”. Em consonância, Walsh (2009, p. 27) acrescenta que “a interculturalidade crítica constitui um projeto político-pedagógico de transformação social, que busca descolonizar o pensamento e as práticas educativas”.

MÉTODOS

Optou-se pela Revisão Bibliográfica como método de investigação, voltada à análise dos desafios e benefícios do bilinguismo nos contextos cognitivo e social, com foco nas escolas bilíngues brasileiras. Essa abordagem possibilita reunir, comparar e interpretar contribuições teóricas de diferentes autores, promovendo uma compreensão ampla e crítica sobre as práticas educacionais e as percepções docentes a respeito da educação bilíngue.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A opção pela revisão bibliográfica se justifica por permitir a sistematização do conhecimento existente, possibilitando identificar lacunas e tendências nas pesquisas sobre o tema. No entanto, reconhece-se que essa metodologia apresenta limitações, sobretudo pela dependência de fontes já publicadas e pela ausência de dados empíricos diretos. Ainda assim, o método adotado oferece base sólida para discutir as implicações pedagógicas e políticas do bilinguismo no Brasil, considerando aspectos históricos, sociolinguísticos e educacionais que influenciam essa realidade.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, este artigo defende uma abordagem contextualizada, dialógica e crítica para a Educação Bilíngue no Brasil, fundamentada no reconhecimento das realidades socioculturais dos sujeitos envolvidos. A partir da análise teórica e das contribuições de Antonieta Megale, reafirma-se que o ensino bilíngue não deve se restringir à instrumentalização linguística, mas precisa consolidar-se como uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, a diversidade e a justiça social.

As discussões desenvolvidas permitiram identificar que os principais desafios da Educação Bilíngue no país estão relacionados à formação docente, à escassez de recursos didáticos contextualizados e à ausência de políticas públicas consistentes. Como soluções, propõe-se o fortalecimento de programas de formação continuada, o incentivo à produção de materiais bilíngues contextualizados e a criação de diretrizes pedagógicas que dialoguem com as especificidades regionais e culturais das escolas públicas brasileiras.

Essas ações, se implementadas, podem aprimorar a efetividade das práticas bilíngues e contribuir para uma educação mais equitativa e significativa. O estudo, portanto, alcança seu propósito ao evidenciar que o bilinguismo, quando concebido de maneira crítica e inclusiva, pode atuar como um instrumento de transformação social, valorizando a pluralidade linguística e promovendo o pertencimento e a emancipação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BLOOMFIELD, L. Linguistic aspects of science. **Philosophy of Science**, v. 2, n. 2, p. 499-517, 1935.

ETHNOLOGUE. EBERHARD, David M.; SIMONS, Gary F.; FENNIG, Charles D. (eds.). **Ethnologue**: Languages of the World. Twenty-third edition. Dallas, Texas: SIL International, 2020. Online version: http://www.ethnologue.com. Acesso em 20 jan. /2024.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: n**ovas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

LIMA, Ademar dos Santos. **A situação sociolinguística e de letramento em língua nheengatu dos professores e alunos das escolas indígenas do município de Manaus**, **Amazonas**. [*S. l.: s. n.*], 2023.

MACNAMARA, J. Bilingualism in the modern world. **Journal of Social Issues**, v. 23, p. 1-7, 1967.

MEGALE, Antonieta et al. **Desafios e práticas na educação bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. v. 2.

MEGALE, Antonieta. **Educação Bilíngue No Brasil**. [*S. l.: s. n.*], 2019.

TAVARES, Jaqueline Rocha et al. **Representações de professores de inglês da escola pública sobre o livro didático e recursos de apoio**: um estudo de caso em Manaus. *S. l.: s. n.*], 2021.

WEINREICH, Uriel. **Languages in contact**. Haia: Mouton, 1953.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.